

Canjarana

A *Cabralea canjerana* é uma espécie arbórea pertencente à família Meliaceae, conhecida como canjarana. Ocorre na floresta fluvial da Floresta Ombrófila Mista. A madeira da canjarana é considerada uma das mais valiosas do Sul do Brasil, devido à sua ótima qualidade e à resistência ao ataque de fungos. Na medicina popular, a casca é empregada como poderoso reconstituente nos estados anêmicos, e na indústria de tinturaria é utilizada como corante vermelho. Das flores, é extraído composto aromático para uso na indústria de perfumaria. As flores são melíferas (CARVALHO, 2006).

Desde o ano de 2007, a *Embrapa Florestas* monitora a fenologia vegetativa e reprodutiva da canjarana. Estão sendo avaliadas 20 árvores, em áreas de Floresta Ombrófila Mista, nos municípios de Colombo, Bocaiúva do Sul e Quatro Barras, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas seguindo o método de Fournier e Charpantier (1975), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi-quantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25 % entre cada uma delas.

Autora

Gizelda Maia Rego

Colaboradores

André Santos Bortoleto e Wilson Maschio



Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGF/E: 8243

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Tragem, sob demanda / Dezembro-2009

Canjarana

Monitoramento da Fenologia de Espécies Arbóreas das Florestas Brasileiras



Fenologia Vegetativa

A espécie apresenta duas fases intensas de brotação, sendo uma no período do verão e outra no período do inverno e início da primavera, épocas em que se inicia o período das chuvas na área estudada. O desfolhamento intenso ocorre, no final do verão, no outono e início do inverno ou seja, no período em que as chuvas são menos intensas. Ocorre novo desfolhamento, com menor intensidade, no período da primavera, na estação das chuvas (Quadro 1). A espécie apresenta folhas opostas e compostas, com 30 cm a 90 cm de comprimento e 10 a 20 pares de folíolos opostos com até 15 cm de comprimento; as folhas são paripinadas, mas podem possuir um folíolo terminal vestigial; os folíolos são providos de pontos e linhas translúcidas.

Fenologia Reprodutiva

O período de emissão dos botões florais e frutificação ocorre nos meses de julho e outubro, no final do inverno e início da primavera. No período de novembro a fevereiro, ocorre o desenvolvimento dos frutos, maturação e dispersão (Quadro 1). A espécie possui flores com coloração branco-esverdeada, pequenas, aromáticas, reunidas em inflorescência em tirso axilares, com 6 cm a 25 cm de comprimento. O fruto é uma cápsula globosa ou elipsóide, com ápice arredondado e base estreitada de cima para baixo, às vezes com um suspensor robusto, ficando enrugada e marrom-escuro quando seca, com ou sem lenticelas proeminentes. O fruto possui o epicarpo glabro, passando de vermelho claro, salpicado de verde, a vermelho-escuro, quando maduro; possui um látex branco e pegajoso.

Quadro 1. Fenologia da Canjarana. Floresta Ombrófila Mista. Estado do Paraná. Período: 2007/2008 (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27")

Fase 3 Maturação dos Frutos		Fase 5 Repouso reprodutivo					Fase 1 Botão Floral		Fase 2 Floração		Fase 3 Frutificação Desenvolvimento dos frutos	
Jan 21.0°C 183 mm	Fev 21.5°C 140 mm	Mar 20.4°C 127 mm	Abr 18.0°C 81 mm	Mai 15.6°C 107 mm	Jun 14.0°C 95 mm	Jul 13.8°C 93 mm	Ago 14.5°C 71 mm	Set 14.6°C 110 mm	Out 17.2°C 134 mm	Nov 18.8°C 128 mm	Dez 22.3°C 150 mm	
1 Fase Brotação 80%		2 Fase Desfolhamento - 80% Brotação -20%					2 Fase Brotação - 80%		3 Fase Desfolhamento (50%) Brotação- 20%			
Verão		Outono			Inverno			Primavera				
Dias longos		Dias curtos					Dias longos					

Fonte: SIMEPAR. Dados de Precipitação e Temperatura (média do período 2002/2008).



Referências

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras:** recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA-CNPQ; Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994. 640 p.

FOURNIER, L. A.; CHARPANTIER, C. El tamaño de la muestra y la frecuencia de las observaciones en el estudio de las características fenológicas de los árboles tropicales. **Turrialba**, v. 25, p. 45-48, 1975.